

# RECONHECIMENTO INDIVIDUAL ATRAVÉS DE FOTOIDENTIFICAÇÃO DE DUAS ESPÉCIES DE *BOTHROPS* (SERPENTES: VIPERIDAE)

Andressa M. Bezerra<sup>1,2</sup>, Rogger A. Santana<sup>1</sup>, Lívia P. Barcellos<sup>1</sup>, Artur Lima<sup>1</sup>, Guilherme Jones<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Herpetologia e Pesquisa Vital Brazil, Instituto Vital Brazil, Duque de Caxias, RJ –  
roggersantana@gmail.com; liviapbaguiar@gmail.com; arturlima2310@gmail.com;

guijonessouza@gmail.com;<sup>2</sup>Museu Nacional, Rio de Janeiro, RJ – andressademellobezerra@gmail.com

**Introdução.** A identificação individual é essencial para diversos estudos em biologia, desde aspectos demográficos e reprodutivos até padrões ontogenéticos. Nesse sentido, o método implementado para identificar os indivíduos desempenha um papel importante durante a coleta de dados. Em serpentes, técnicas caras ou invasivas são frequentemente usadas para marcar indivíduos, como recorte de escamas e elastômero. Porém, o uso da identificação fotográfica (fotoID), técnica não invasiva de baixo custo, e que depende da presença de marcas externas naturais, tem aumentado, principalmente em estudos que necessitam de técnicas de captura e recaptura. Sua operação é realizada de forma automática, reduzindo o tempo necessário tanto para marcar os animais na natureza quanto para reidentificá-los. Além disso, considerando os cuidados necessários para estudos com serpentes peçonhentas, a utilização de técnicas que não exijam manipulação de indivíduos vai diretamente na direção do bem-estar animal e da segurança do grupo de pesquisa. Aqui testamos o desempenho da fotoID em adultos cativos de *Bothrops jararaca* e *B. jararacussu*, ambas serpentes peçonhentas da família Viperidae. Nosso objetivo é investigar a aplicabilidade desta técnica para identificação individual baseada em padrões de cabeça, abrindo assim uma nova janela de possibilidades para estudos com tais animais. **Materiais e métodos.** O estudo está sendo realizado no Centro de Herpetologia e Pesquisa Vital Brazil (RJ-Brasil). Optamos por testar exclusivamente os padrões da cabeça dos indivíduos por ser mais facilmente replicável durante o trabalho de campo. Desta forma, estas foram fotografadas em vista lateral e dorsal. Nosso objetivo é fotografar um mínimo de 10 indivíduos por espécie, em 10 dias diferentes. Utilizamos o software Wild.ID para verificar semelhanças entre as fotos de cada vista, par a par, fornecendo posteriormente um índice de semelhanças entre elas. Em seguida, confrontamos os resultados com o número do microchip dos indivíduos para avaliar o quão corretos foram os resultados. **Resultados e discussão.** Fotografamos duas vezes 13 indivíduos de *B. jararaca* e 10 de *B. jararacussu*, totalizando 46 fotos. Serão fotografados mais sete indivíduos de *B. jararaca*. Até o momento, o padrão de cabeça de *B. jararaca* demonstrou ser mais útil para o reconhecimento individual do que o de *B. jararacussu*. No entanto, ainda é necessário um número maior de imagens para confirmar esses padrões.

**Palavras-chave:** Serpentes peçonhentas; Foto-identificação

**Agradecimentos:** AMB agradece ao CNPq pela bolsa nº 152581/2022-7